

**A CURIOSIDADE EPISTEMOLÓGICA NA PRÁTICA DOCENTE:
ARTICULAÇÕES ENTRE A PEDAGOGIA DA AUTONOMIA E OS TRÊS
MOMENTOS PEDAGÓGICOS (3MP)**

FRANCISCO AUCÉLIO EVANGELISTA BELCHIOR JUNIOR 1; MONICA LOPES
FOLENA ARAÚJO 2; MANUEL BANDEIRA DOS SANTOS NETO 3

- 1 Francisco Aucélio Evangelista Belchior Junior, Doutorando em Ensino das Ciências pelo PPGECE- UFRPE, Pernambuco, francisco.belchior@ufrpe.br
- 2 Monica Lopes Folena Araújo - Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE - Programa de Pós Graduação no Ensino das Ciências - PPGECE, Pernambuco, monica.folena@gmail.com
- 3 Manuel Bandeira dos Santos Neto, Universidade Estadual do Ceará - UECE, Ceará, manuel.bandeira@uece.br

Introdução

A formação docente contemporânea exige uma práxis que supere a mera transmissão de conteúdos, caminhando para uma educação emancipadora e crítica. Nesse cenário, a obra "Pedagogia da Autonomia" (1996) de Paulo Freire estabelece os fundamentos éticos e epistemológicos importantes para a prática educativa progressista. Paralelamente, no campo do Ensino de Ciências, a dinâmica dos Três Momentos Pedagógicos (3MP), Problemática Inicial, Organização do Conhecimento e Aplicação do Conhecimento, proposta por Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2011), surge como uma tradução didático-pedagógica da perspectiva freireana.

O problema que motiva esta reflexão reside na necessidade de compreender como os saberes necessários à prática educativa, descritos por Freire, sustentam a operacionalização dos 3MP. Muitas vezes, a aplicação dos 3MP é reduzida a uma técnica mecânica, esvaziando-se de seu potencial ontológico e político. Portanto, o objetivo deste trabalho é analisar a relação existente entre os pressupostos da Pedagogia da Autonomia e a estrutura metodológica dos 3MP, visando fortalecer a formação de professores na perspectiva da autonomia e da curiosidade epistemológica.

Metodologia

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa e de caráter bibliográfico. Segundo Gil (2008) as pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas. Para a análise, procedeu-se a um levantamento cruzado entre os conceitos centrais da obra "Pedagogia da Autonomia", especificamente as exigências da prática educativa (como o rigor metódico, a pesquisa, o respeito aos saberes dos educandos e a criticidade), e a estrutura dos Três Momentos Pedagógicos sistematizada por Delizoicov et al. (2011).

A análise documental focou na identificação de pontos de convergência onde a postura docente freireana atua como o alicerce para que os momentos pedagógicos não se tornem puramente instrumentais. O estudo respeita os preceitos éticos da pesquisa científica, garantindo a correta citação e crédito aos autores das obras basilares consultadas.

Resultados e discussão

A análise revela que os 3MP não são apenas etapas de uma aula, mas momentos de um processo dialógico que se apoia nos pensamentos de Freire (1996) defende que em uma educação crítica, que propicie a liberdade de consciência do educando, é necessário tornar o processo educativo mediado pela problematização.

No primeiro momento, a Problemática Inicial, o professor apresenta situações reais do cotidiano dos alunos que demandam explicação. Aqui, identifica-se a exigência freireana do "respeito aos saberes dos educandos" e do "reconhecimento da corporeidade do saber". Ao problematizar o conhecimento prévio, o docente estimula a transição da curiosidade ingênua para a curiosidade epistemológica, princípio fundamental para a autonomia. (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO, 2011). A interpretação do conhecimento prévio do estudante, por parte do professor, possibilita subsidiar a abordagem metodológica pela problematização, orientando os próximos momentos pedagógicos, que são a organização do conhecimento e aplicação do conhecimento.

No segundo momento, a Organização do Conhecimento, ocorre o estudo sistemático dos conteúdos científicos necessários para compreender as situações problematizadas. Este estágio vincula-se diretamente ao "rigor metódico" e à "pesquisa". Freire (1996) afirma que "não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino". A sistematização do conhecimento no 3MP não é uma entrega passiva, mas uma construção onde o docente instiga a "críticidade" e a "estética e ética", pois o acesso ao conhecimento formal é um direito do aluno para a sua leitura de mundo. Este momento necessita de atividades que continuem tendo o diálogo como premissa, tanto aluno-professor como entre os alunos (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO, 2011).

Por fim, segundo Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2011), a Aplicação do Conhecimento não deve ser igualada à avaliação do ensino tradicional; no fim de um bimestre ou ao término de um conteúdo, o aluno deve ser avaliado durante os três momentos pedagógicos, no decorrer do processo. Uma vez que a Aplicação do Conhecimento consiste no retorno ao problema inicial e na ampliação para novas situações. Este momento materializa a "assunção de que o ensinar não é transferir conhecimento" e a "esperança" como motor da transformação social. A aplicação do conhecimento é, em última análise, o exercício da práxis: a ação e reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo.

A discussão aponta que, sem a clareza política e ética apresentada na "Pedagogia da Autonomia", os 3MP perdem sua força. A relação entre eles é de mútua dependência: Freire fornece a alma (ontologia) e os 3MP fornecem o corpo (estratégia didática) para uma educação que visa a autonomia do sujeito. A formação docente, portanto, deve integrar esses saberes para que o professor se perceba como um intelectual em permanente processo de busca.

Os 3MP propicia um exercício dialógico e de reflexão de uma atividade intelectual contínua e progressiva, baseada em um processo dialógico e, ao mesmo tempo, analítico do fazer docente. De acordo com Charlot (2012):

Para aprender é preciso entrar numa atividade intelectual... Não importa se o trabalho do professor é tradicional ou inovador, o que importa saber é se o trabalho do professor ajuda a desenvolver uma atividade intelectual e, também, qual é o sentido dessa situação para o aluno... Qual o prazer que o aluno pode encontrar na atividade intelectual (CHARLOT, 2012, p. 112).

Por isso, os 3MP podem contribuir no processo de reflexão sobre a prática docente, pois cada momento exige dos docentes uma intensa atividade intelectual, sendo necessário analisar, estudar, pesquisar, argumentar e dialogar durante a formação continuada, trabalhando o conhecimento de forma não pronta e acabada.

Conclusões

O estudo evidencia que a relação entre os Três Momentos Pedagógicos e a obra de Freire é profunda e indissociável para uma educação libertadora. Os 3MP funcionam como um roteiro para a curiosidade, enquanto a "Pedagogia da Autonomia" garante o compromisso ético e político da prática.

Conclui-se que o docente, ao apropriar-se dos 3MP sob a ótica freireana, deixa de ser um instrutor de conteúdos para tornar-se um mediador da curiosidade epistemológica. A aplicação desta dinâmica na graduação e na formação continuada é essencial para promover saberes que respeitem a dignidade do educando e estimulem a construção de uma sociedade mais justa e crítica.

Palavras-Chave: Formação Docente; Paulo Freire; Ensino por Investigação; Autonomia. Referências Bibliográficas

Referências Bibliográficas

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CHARLOT, B. Formação de professores: a pesquisa e a política educacional. In: Pimenta, S. G.; Ghedin, E. (Org.) **Professor Reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 89 - 108.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ZANCUL, Maria Cristina de Senzi. **Os Três Momentos Pedagógicos e o Ensino de Ciências**. In: Atas do VI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2007.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP